

Estudantes e Professores.

~~Um ano de Liceu.~~

(Comédia liceal)

Pisa em ~~três actos~~ um acto e tres quadros,

Original de

Escola Superior de Teatro e Cinema

Manuel Braga. e José Vazaga

Lisboa 24 de dezembro de 1911

I

1857

Personagens

Lea Paegoris - professor do Liceu
Reitor

José Chadeira - estudante do Liceu

João Barros - " " "

Miguel Brito - " " "

Elvira Barros - alumna " "

Marcosino - alumna Instituto Politécnico de Lisboa

Uma cantinista - " "

Florencia Barros - mãe de João

Joaquina Brito - mãe de Miguel

António Guimarães - tio de Barros

Estudantes, alunas, etc. do Teatro e Cinema

Lisboa - actualidade.

O primeiro e terceiro ~~partes~~ ^{partes} passaram-se numa aula dum liceu lisboense e quando passou-se na casa de Barros.

Elogia

(naturalmente) Aqui me encontro.

(etc., devendo toda responder de maneira curiosa, cômica, o que fiz grandemente imitar o professor)

Leção V

(os mesmos com o continuação)

Professor

(Depois de continuo ter a sabido e dando largas à sua irritação) Alhe então o que é que os senhores julgam, que é isto? Tem alguma importância que isto seja para aqui uma caçalhada, ou que deabo imaginem os senhores? Se é isso o que os senhores julgam, não lhes gabo e gosto, porque na escolástica, o camelo vinha (imitando) e burro guara (imitando) e boi feroz (imitando) que é o que os senhores pretendem fazer, como reticula assombrar que são... e não... e sabem os senhores porque? (para esse catecismo) Não, naturalmente não sabe, mas eu não fui ~~demagogo~~ ^{demagogo} disso. Ora bem, quando os senhores veem uma mulher, pretendem imitar tanto, assim como é fácil, a boca e os ouvidos reticula, matematicamente bem falando, atreger a lugar geometria de todos os pontos equidistantes dessa mulher, não é verdade?

(responde, ~~mas~~ falando com prazer) di...

Professor

controversa
portantemente logo, ^{contra} factos tão evidentemente demonstrados não sei que dísticas seria possível afazer, pois não é verdade?

Aluadoiro

Coentor faz favor explicar-me a que é o lugar geometria de todos os pontos equidistantes da mulher, e seca a boca ~~mas~~ ^{mas} talvez por acaso tornou que não obediam às regras formuladas por V. Ex.?

Professor

ferosamente atrapalhado) O... elogar geometria da mulher é, bem firmemente falando, uma espécie de centro de gravidade que abre e fecha... fecha... fundando-se ~~no~~ ^{no} ~~responder~~ ^{responder} ~~à~~ ^à segunda parte da uma pergunta, eu vou lhe dizer o que eu intuitivamente bem sabe, é que não há regra ^{de excepção} ~~sem~~ ^{sem} ~~alguma~~ ^{alguma}, por exemplo e respeito de penetração por esse profundidade.

Aluadoiro

(fingido-se admirado e sorrido maliciosamente) Como docente tem então naturalmente outras profissões, além da por onde pratica?

Professor

(com a face sim, sim, isso é muito natural, portanto ^é muito primitivo) Mas em que ponto deuse eu a mar de (fervendo... etc)... Como ia dizendo, a base essencial do meu ensino, era afrechar o tempo, o qual que não foi possível, e seria a frase do grande ~~Alfag~~ ^{Alfag} ~~aquela~~ ^{aquela} que presidera a regencia dos nossos trabalhos durante este ensino e... (mentir e ~~estender~~ ^{estender} ~~o~~ ^o ~~tempo~~ ^{tempo} ~~de~~ ^{de} ~~fazer~~ ^{fazer} e ~~social~~ ^{social} ~~refugiu~~ ^{refugiu} que desde já fora ~~arrumado~~ ^{arrumado} por eu ~~residência~~ ^{residência}, dando imediatamente inicio aos nossos trabalhos, brevemente pois.

Professor.

Definindo o nome científico ou o nome científico para a Ciência, o que antes de tudo me compete explicar aos alunos é a história natural do homem, que será explicada segundo dois modos, que eu escolherei desde já entre os seguintes; por exemplo, vejamos cá o Sr. Chiadeira e a senhora Elvira (aproximando-se d'elle, estende a última) como os senhores muito bem sabem, o corpo ~~humano~~ é formado em três partes, cabeça, tronco e membros. Refletindo: tem a cabeça... não é verdade?

Chiadeira.

(Virando-se para Elvira, com o olhar dividido) Uma cabeça?

Professor.

(Faça a mesma esta interrogação) Pois o seu duvida? Eu q meio que o seu olhando para a minha parte, tem só se vê uma cabeça? (fêzica) Não faça melhor se certificar, ^{se quiserem} vá-se ao trabalho de ~~experimentar~~

Chiadeira.

(Empedado-se muito admirado) É? Isso é muito dentro e, eu tenho medo de encorajar, porque quem encoraja também cai e cá meio já se desizou ~~em~~ dois!

Professor.

Que diabo não parece hora da que o seu está para ^{de} dizer?

Chiadeira.

Não parece. Pois eu também não.

Professor.

Oh!... não parece? Então continue-se a hepá, mudando de tom, Voltando pois à cara fria d' cabeça, segue-se o tronco que é, sem duvida, a parte mais sagrada e.

Chiadeira.

Na mulher.

Professor.

(Continuando) E o homem também, di se encontram, como era mulher, coisas muito espantosas, não é verdade?

Chiadeira.

(Concedendo) Lá isso é.

Professor.

(Continuando) Continuando, ao tronco segue-se a última e mais activa parte do homem... os membros (voltando-se para os dois) Considerando os membros ^{inferiores} inferiores do homem, os braços, devemos notar que elles é que fazem, bem ^{unicamente} ~~unicamente~~ balancés, o que o nosso raciocínio manda, pôde e quer. Elles fazem também, a felicidade de milhares e milhares de pessoas.

Chiadeira.

(aferte) Éo goro de tantas lantaa...

Professor.

(o mesmo) Outros membros têm ainda homens, os membros inferiores, eles nos transportam a todos os pontos onde nós desejamos, às universidades, aos restaurantes, aos hotéis etc.

Chadéria.

(espírita) São quatro da mesma espécie...

Professor.

(Saltando-se para o céu) Digam-me agora os superiores, quantos membros têm o homem?

Chadéria e Elzina.

Se mesmo tempo) Vós dois temos...

Professor.

Fale um de cada vez, senão não se entende?

Chadéria e Elzina.

(o mesmo) Vós dois temos...

Professor.

As bolas, (carotidas) já disse que fali-se um de cada vez!

Chadéria.

Vós dois temos dez membros...

Professor.

(espírita) ~~Chadéria~~ - te, que eu acho demais!

Chadéria. Temos o Cinema

Então, quatro temos cada um de nós, os inferiores e os superiores...

Professor.

É claro.

Chadéria
que se agitam!

Mas clare que isto agora não... Mas ~~alguma~~, além destes membros há outros, não menos importantes, um... para animar positivos, outro... (indicando) para esta memória negativa.

Professor.

(Vão percebendo) Mas que diabo de membros são esses?

Chadéria.

(Naturalmente e espírita) Não sinal esse... (para o professor) Escudo / professor bem vê que a co-
tidade da aula não permite que eles se ponham em evidência.

Professor.

Mas diga-me então que diabo de membros são esses? Chadéria! que custa a desembuchar...

Chadéria.

(mesmo) Du acho que o que eu disse estava-se numo a meter pelos ~~olhos~~ dentes!

Professor
 Bem (continuando o assunto) Agora vamos-lhe a interior...

Chicória

Da menina Elzira?

Profeta

Tão do homem

Chicória

(Com malícia) Oh! parece

peleccat

Professor

(continuando a falar) voltando-se para Elzira) Então tem a menina...

Elzira

Eu, ou a minha Chicória?

Professor

Tanto importa. Te a menina ou a... vamos à menina.

Elzira

(Espantado) O que?

Professor

(Não parece) Então onde é que a menina quer que eu lhe ensine Zoologia?

Elzira

(Sorprendido) Oh! o que eu estava a imaginar uma coisa tão diferente!

Professor

(Entrando a voz de Elzira) Então, já agora é que acordou?

Elzira

(Concordando) É verdade, meu professor.

Professor

(Como nas catecheticas) Prosigamos para o seu interior não está vari... está cheio... ~~mas~~ cheio ^{de} coisas

Elzira

(Admirada e apontando para a sua frente) O quê? Porquê tu trouxeste isto cheio de coisas?

Professor

(Admirado) Por devida?... (imitando) Não tem razão disso, porque o que eu digo é indubitável, assim como o professorado...

Chicória

(Sorprendido) Bem, sempre... (voltando-se para o professor) O meu professor fazer favor, decidava-me sobre o assunto que me anda preocupando desde há muito tempo?

Professor

Que assunto?

Aluna

É que eu vi outro dia uma mulher com barba...

Professor

Aluna com barba?

Aluna

Sim, com barba.

Professor

Mas que é que a senhora quer que eu lhe diga?

Aluna

Eu quero que a senhora professor me explique a razão de ser facto?

Professor

(Aperte e corrigindo a cabeça) Oh! Barba, a barba é que eu estou ^{inveniente} ~~casado~~ tomando uma revolução. Mas não dominamos... voltando-se para a Aluna) É porque... é porque...

Aluna

É porque era uma mulher-homem!

Professor

(Olhando fixamente) Não esse mesmo que eu agora lhe digo... (afete) Não era a casa onde eu... para... (fazendo de saber... que é a papel que mantém sempre em fundo com um... ^{dele} ~~dele~~... para a bater a porta) Não abra... não abra... (tudo segue menção de se abastecerem) Não... não se... um favela se abra).

Acto III

Vamos ao Reitor.

Reitor

Reitor, indaguei as exigências da sua licença, na Gregoria?

Professor

(levantando-se com um sorriso) Com todo o gosto, meu Reitor.

Reitor

(Pensando) Deixe partir-lo ao a... e os seus meritos na Gregoria.

Professor

dos seus meritos?

Reitor

(Pensando) Pois então, como não sabe que o nosso moderno sistema educativo manda que não se refira aqui para o futuro, para Reitor meritos?... (colhe que está a dizer ^{gratificando} ~~gratificando~~ ^{com} ~~com~~ aquela palavra que tantas vezes

Todos

(comendando e sorrendo o riso) Sim, Sr. Professor. A mesma apontou bem.

Brites

(comendo) A distancia de Paris a Lisboa, será muito grande?

Professor

Le é muito grande?... Vos scriveis-se facilmente... Uma hora sei ver a sua regra. (Brites diz-lhe a professa e oferece-lhe o papel)
Dize decimetros afeera.

Brites

(Espantado) Dize decimetros afeera? Como é isso possivel?... Para que são por cinco combicos, tres, ou tomamos: so dize-lhe a quatro... para ir a Paris?

Professor

(atrás do quadro não querendo dar parte de faces) Isso é para lupo... Mas não vos preocupar com as suas simplizes... procurem a outra assente...

Brites ^{recta}

(comendo) Uma duvida ainda, mas porque a sua ^{recta} não é aquella que tem acatadamente circumscreva terra? (paga) ta apontando para o equador do globo.

Professor

(dominado) ^{recta} Sua ^{recta}? (Alhando para o globo e vendo a recta que Barros indica) Ora, diga-me ver... (contato) Mas quem diabo traçou aqui esta recta?... (vendo a recta para os alunos) Têm em decubros o aluno que teve o atrevido de me aqui fazer esta recta, ponde estar certo, que não tenha a por se dupe na minha aula... não sabe isto nasarvel, sua recta?

Ritor

Pode ser que fosse algum erro de impressão, mr. Gregorio... Todavia, devem-se entigar as regras, para não se com mais esptimas quando forem vellos.

pintherich e Chidreira

(afitado) Ora o ~~pintherich~~...

Professor

(continua) Isto já não me sue de eu, os erros, podem estar certos dize... mas onde ~~se me~~ se me, ^{Chidreira}

Chidreira

onde é natural do centro.

Professor

(com o olhar interrogativo) No centro de quê?

Chidreira

(com o olhar malicioso apontando para o mapa) No centro... da Europa aqui, na linha da Regra.

Mas o que é a floresta Negra?

Professor
Chiadista

Uma grande mata.

~~Prof.~~ ^{guitão} Mas já que o sr. me confiou para este assunto, façamos algumas ligeiras supercresças e essa grande mata daí, se encontram-se entre outras coisas, coisas, que especialmente se distinguem pela clareza das suas cores; são as minas de sal-gema, não é? ~~... não é?~~

Profeta

(Aponte e recitando) Havi! nec!... Oh! sim, hoc (hoia professor) sur professor, hoc; não era a um profeta bíblico?

Professor

(Aponte) Confesso que desconhecia este nome (falando-se para o aluno) sem... dizem que era um delgado da S. de-Medico (quando de se tom) hoc... procura a fremobias (falando-se para o Chiadista) ^{traze-me} ~~traze-me~~ ahi os quadros uma reta indefinida (Chiadista dirigindo-se para o quadro e trazendo com toda graça uma linha, que tendo continuado sabendo fora do dita - al parafuso professor admirado diz) hoc que diabos está o sr. para ali a fazer!

Chiadista

Hoi?... procura o infinito.

Professor

Fiz muito bem... mas, para ~~o~~ ^o tratar ~~o~~ ^o professor tra balhasas...

Chiadista

Mas onde é que está pois o infinito do recreio, mas por onde...

Professor

(Aponte) hoc que?

Chiadista

(Um andar louco) hoc não sou relógio de repetições.

Professor

~~(Chiadista)~~ ^{que levon} ah a repetição o sr aug hoc é relógio de repetições? Pegue na trança e mostre-se já no ah da na. ah o descendo!

Chiadista

Descendo será elle!

Professor

(Chiadista) Descendo!... ah que eu dia me o (trança para Chiadista) ^{que venot oi dis possão de} ~~que venot oi dis possão de~~ que venot oi dis possão de que venot oi dis possão de que venot oi dis possão de que venot oi dis possão de que venot oi dis possão de

Chiadira

~~... das inscrições lidas, prof...~~ ^{depois em fuga} outros officios, outros officios... (one)
 (que se tocou a companhia) ~~prof...~~ ^{em} ~~debalde~~, ~~altando~~ ~~ref...~~ ~~os~~ ~~olhos~~)

Professores, que ia desabafar

Eu ia desabafar, ~~olhando~~ ~~para~~ ~~o~~ ~~aluno~~ ~~depois~~ ~~de~~ ~~uma~~ ~~hora~~. Bem... ~~um~~ ~~me~~ ~~embora~~ ~~quando~~ ~~ia~~ ~~salvo~~ ~~acordo~~
 se alguma coisa) ~~de~~... ~~fa~~ ~~me~~ ~~na~~ ~~esquecendo~~ ~~quanto~~ ~~as~~ ~~laboratorias~~... ~~isso~~ ~~e~~ ~~se~~ ~~para~~ ~~dois~~ ~~ou~~ ~~tres~~, ~~ei~~
 da aula, porque para os outros é desnecessario... ~~todavia~~, ~~devo~~ ^{proveni-los} ~~proveni-los~~ ~~de~~ ~~que~~ ~~tenha~~ ~~os~~ ~~meus~~ ~~casos~~
 tela ~~com~~ ~~todos~~ ~~os~~ ~~seus~~ ~~objectos~~; ~~especializando~~ ~~a~~ ~~balanca~~, ~~chido~~ ~~totalita~~, ~~para~~ ~~a~~ ~~qual~~ ~~eu~~ ^{eu} ~~eu~~ ~~me~~ ~~despeço~~
 cuidado; ~~particularmente~~ ~~para~~ ~~os~~ ~~prof...~~... ~~porque~~ ~~de~~ ~~gosto~~ ~~em~~ ~~isso~~; ~~e~~ ~~o~~ ~~minimo~~ ~~de~~ ~~desob...~~ ~~mento~~, ~~uma~~
~~propriedade~~ ~~a~~ ~~equilibrio~~ ~~geral~~ ~~da~~ ~~balanca~~... ~~É~~ ~~sobre~~ ~~tudo~~ ~~não~~ ~~abusem~~ ~~dos~~ ~~recursos~~, ~~porque~~ ~~faz~~ ~~mal~~
 mesmo muito mal (tal, de acordo o para estes entes mentes)

Fim do primeiro quadro

ESTC
Escola Superior de Teatro e Cinema

Quadr. II. Segunda

Entrada de Barros: porta direita e equante janela bonita e segunda Ugal calças, canife, ~~livros~~ livros, etc.
Barros

Apresenta esta mais quando o pai se levanta; ouve a primeira mente o pai de Barros e falando coisa e fêlta
Florenço Barros

(Barros) Vá estudar, vá estudar, nem cáhula... (entra em casa) Seu refinadíssimo cáhula...
Barros

(Barros) (justificando) Mas, meu pai...
Florenço Barros

(Florenço Barros) Não é meu pai, meu desejo de ser meu pai! O que eu quero é que tu estudes, que penses, que trabalhes, que sales essa croca e... enfim que estudes, para não tomar a mim e pro professor da maneira como o meu hoje e eu para que não ^{dechope} tua mãe, tua mãe e toda a tua família, cujo trabalho é insuportável (Brandão) Como tu sabe, foi devido ao estudo, que deu tua consciência e construiu aquela famosa ponte que...
Barros

Está tudo depois... já vem trabalho da existência.
F. Barros

Isso foi porque... porque...
Barros

Não estão fechos... (Barros) Suspiro do tempo...
F. Barros

Sim, sim. Mas que é certo é que elle recebeu a missão, e isso é o que é fundamental.
Barros

Mas então para que é que o meu pai gasta que eu não vou lá? Para estudar... ou não para ganhar dinheiro?
F. Barros

(Brandão) Pois tu ainda não perguntas?... Para ganhar dinheiro. E depois tu és aquilo é uma estúpida, tu não imaginas? Os professores não fugem fugem então coisa assim estúpida de a si e a quem os odeia, e estúpido e meu prometel a tua féltia (Brandão não se movia)... e mal obscuro trabalho.
Barros

(Brandão) Então a isso não está devido alguma daquilo que se diz e intolerável... porque que é ali a féltia estúpida estúpida... desenvolvem-se ali trabalho estúpido estúpido. E quando elles se lembram de imitar a estúpida estúpida! Isso então... é de trabalho estúpido estúpido estúpido. estúpido lembra a fase de Brandão estúpido estúpido!

Florenço Barros

(Brandão) Então devido também devido ao estudo, que esse homem que governaram e governaram a tua pátria...

Barros

(confundido) Barraoosi, Barraoosi... (de impeto) Sei sim sim!... Barraoosi, Barraoosi (confundido)
Barraoosi, Barraoosi... (de sempre) Barraoosi!... Mekong, Mekong, Mekong... que diabo terá eu
 alguma coisa? Seu será isso? Sh!... É uma espécie de carapau, fiavelta-se e inclinando a cabeça no
 lado a braco; continuando a decorar) Barraoosi, Barraoosi (menear a cabeça com ostenta-
 ção) Barraoosi... putra (com mais sôno ainda) Barraoosi... putra (abruçando-se finalmente com infre-
quês numeros e dizendo uma ultima vez confundido) Barraoosi... putra... foi numa campainha, Barraoosi
 orda estremu chado, alevanta-se apressado e continua a decorar) Seu Kelat, Kelat, Kelat...

Cena III.

Barros e Bretes

Bretes

(Entrando estaca espantado) Sh! homem, não te assustes, son eu. Seu

Barros

Sh! is tu parije separa elle e cumprimentando o Chidadeira son hoje?

Bretes

(Continuando) brado, son dos delitos! Não me fales nese traquinaz, por que é man, umito man.

Barros

Não digas isso. Elle é o melhor colega que não tenho, e aquello que melhor comprende o nosso estado.

Bretes

Não digas isso, meu meu. A chidadeira diz então a contar a chidadeira minha, outro dia, que ella se
pega em Bech, que recolhe muito tarde, muito esquedelhado, amarello, a andar ao (fz meu meu) zige
zag, zag, zag, em todo o meu plano se tinira campainha e depois os passos de Chidadeira, Bretes em
colaboração aliamto. Não me de conversa, mudando de conversa (vendo entrar o Chidadeira, fugiu que não o vi, foi
na Barros) Muito bom rapaz e aquello Chidadeira!

Cena IV.

Barros, Bretes e Chidadeira

Chidadeira

(Detendo-se e dizendo ^{como} para consigo mesmo) Seu diabo me estará aquello zige a apreciar?

Bretes

(Naturalmente) Os teus ditos.

Chidadeira

Ficou na moza?

Bretes

Tudo junto. Tudo seme.

Chiadeira.

Sh! tudo serve flutando-se para Barros) Como está tu?

Barros.

Bem e tu?

Chiadeira.

Cada vez melhor (flutando-se para Barros) E tu, meu Chichichas?

Barros.

Bem, ~~um~~ obrigado.

Chiadeira.

(Pegando numa cadeira) Vamos então à empinadela. (Senta-se, Barros e Barros imitam-na)

Barros.

(Virando-se para Chiadeira) E tu a náltres tu!

Barros.

É tem razão disso. Porque se espulso não tomando a verdade ^{aceptação} ~~se~~ significa que se é indiguo de ocupar ^{um} lugar, entre os alunos d'um digno professor.

Chiadeira.

Com voz aletada) Brada, estas com uma vaidade (naturalmente) Qual dignidade sem mais dignidade. Aquilo é um intuição que para ali está. Que idera fazes tu do livro. O livro é uma coisa cujas feições são os seus defeitos.

Barros.

(Espantado) Levando os olhos e cabeça) Que Saberesenas, que brases!

Somindo-se

Chiadeira.

(Somindo-se para Barros e meneando a cabeça) O gajo é arca!

Barros.

(Somindo-se tambem) Barco que tem falta de mobilia no quarto andar

Barros.

(Mudando de conversa) Vocês sabem-me diga que hão com para amanhã?

Barros.

Geographia, Historia Natural, Matematica... uma dita ilho

Barros.

É já estudastes a lição?

Barros.

Uhe mesmo tanto. Mas uma lição... com um ^{livro} ~~livro~~ como este (freguete um livro) E que é que tu queres? Vou mesmo que isto - este livro de historia - só podia ser feito por um metalote

Bretes.

Mas que metaloide é esse?

Chiadéria

Uma substância muito tóxica, que em nome relativa esta fido-clínica química, é chamado dozeis.

Bretes.

Pois eu não. Eu sei isso na ponta da língua. Quero que te diga?

Bretes.

Diz, diz. Vou lá ver essa substância.

Bretes.

(Com uma grande rapidez) «Mores ou Mena que segundo a tradição mandou construir Memphis; Senept ou Senept fundadores e emburraladores muito notáveis, assim como Keops, Kefren e Miquerinos, a Amensabat III e Mena e também a pirâmide Sefi I e Nitranquint ou Nitobris» (há um empuro de alvoroço)

Chiadéria.

(Com a bandeira na mão e cabeça) Éna pra!

Bretes.

(Espantado) Mas o que é que isso quer dizer, Bretes?

Bretes.

(Responde) «Mores ou Mena que segundo a tradição mandou construir Memphis...»

Bretes.

Ah! Diabo, mas não é isso a que eu te pergunto. O que eu quero é que tu me digas, a razão de ser de toda essa longa-longa, (tentando imitar, com presunção as palavras com a mesma rapidez) hã, a, a, a, a... tu não sabes o que é que isso quer dizer?

Bretes.

(Com ingenuidade) Está visto que não tem é mesmo necessário, porque a maratã disse-me que tendo outro dia, falado com o mr. professor, elle lhe tinha dito que a verdadeira função de maratã é mandar decorar ou cusinar as alunas coisas que nem por ombrias elle se lembrava de compreender. (Este final deve ser introduzido com bastantes gestos)

Chiadéria.

Ora bolas, diz-lhe que vai a ver Bretes. Então tu querias que eu fosse a empinar, possuções coisas que eu não compreendo? Antes prefero que isto libere ^{de} libere... era é muito boa!

Bretes.

Pois tens tu umta razão.

Bretes.

Compreendes é isto que eu agora acabei de dizer. Então vocês não acham?

Chiadreira e Barros

(Pronunciando por todo o lado) Barros acabou.

Chiadreira

É-se é alguma coisa de Barros que tu tenhas ali ao pé de ti, mas começa Barros e um péz que até estende e encolla, assim como tuas as outras, é provavel que o tenhas na caixa, pois não é verdade, é Barros?

Barros

Os mesmos e Elzira

Elzira

(Furando no limiar da porta) Barros me licença, meninos?

Chiadreira

(Com muita delicadeza) Com todo o gosto... (sem olhos baixos) e não é alguma coisa se necessário for.

Elzira

(Com delicadeza) Muito obrigado, me Chiadreira Barros que não será necessário em alguma coisa.

Chiadreira

(Com os mesmos olhos) Barros que não será mais necessário neste mundo...

Elzira

(Mudando de assunto) Eu vinha cá ver se me explicavam a...

Chiadreira

(Com grande alegria) Eu explico, eu explico... Barros

Barros

(Admirada) Mas então tu Barros...

Chiadreira

(Com precipitação) Barros, mas agora já sei.

Elzira

Não haverá por ali uma pinga d'agua que eu possa beber?

Chiadreira

Mais que uma, mil... duas toneladas se for necessário.

Elzira

Não seria preciso tanto, um copo me basta.

Barros

(Com malicia, tendo percebido a queitação de Chiadreira) Barros, Chiadreira me já buscar.

Chiadreira

Barros... não, tu é que és o dono da casa. Tu é que deves ir buscar.

Barros

Vão, tu é que...

Elzira

Não façam questão. Eu preciso de falar com o Sr. Florencio e de caminhar...

Chadeira

(com delicadeza) Eu acompanho a...

Elzira

Não se incomode...

Chadeira

Não, isso não é possível, minha senhora. ~~De~~ Seria uma ofensa ao nosso cavalheirismo. Numa casa onde há tres rapazes, deixar ir uma senhora só...

Barros

Então, acompanha a eu.

Chadeira

Mas eu não desejo que tu te incomodes...

Barros

Mas... esse é o meu dever. Eu sou o dono da casa

Chadeira

Meu Sr. é que...

Barros

(Lembrando-se) Agora me lembra, meu pai ~~meu~~ foi...

Elzira

Meu caso...

Chadeira

(Voltando-se para Barros, com vivacidade) Ah! Barros, vai então buscar o copo de agua.

Barros

(vendo) Já vou, já vou.

Chadeira

(Dirigindo-se para Elzira com afeição) ~~Então~~ ~~vendo~~ ~~Barros~~ ~~(aparte)~~ Não, não, já me eu levei, mas agora o outro... Ah! uma ideia... (para Barros) Olha, ~~o~~ ~~Barros~~, corre, corre... vai dizer ao Barros que me trouxe papel e lapis (simplicidade) ~~Vá~~ ~~corre~~... corre, corre.

Barros

Vai tu. Essa essa é muito boa!

Chadeira

(vai se dirigir para Barros) Mas então tu queres que se ~~eu~~ ~~deixe~~ ~~uma~~ ~~senhora~~ ~~a~~ ~~só~~ ~~já~~ ~~vê~~ ~~que~~ ~~é~~ ~~assim~~.

Bretes

Não tanto importa ficar contigo ou contigo!

Chiadeira

Não, não é a mesma coisa. É muito diferente, mesmo...

Bretes

(Pinguim) Seja lá lá. (sai)

Bona Vt.

Elzira e Chiadeira

Chiadeira

Aproximando-se

(~~depois~~ pouco a pouco beijando-a) Elzira Mas... mas... mas...

Elzira

Compreendendo mas não o revelando diz com coqueterias Ugo que?

Chiadeira

(pensando um momento) Elzira Mas... mas...

Elzira

(a mesma) Elzira, a quê?

Chiadeira

(bada no rosto particularmente) Elzira da sedução que ella lhe inspira, a que... a liza não é... mas mais fundada. Porém elle todavia uma vista d'olhos (fuga no livro) Eu vou lhe ler.

Elzira

(a mesma e com incoherência) Elzira, faça-me um favor. Lextema nos porren.

Chiadeira

(com alegria; aparte) Elzira uma victoria para o sacro! (dirigindo-se para Elzira, puxa-a de duas cadeiras e afrescando-lhe a unha com pontilhas) Elzira pois a bondade de sentir-se (sentem-se) laimnos, começa a ler esta estropha dos Elzira adozos com naturalidade. Nunca os famintos galga o mataram.

«E os primeiros desejos acabaram»

(com voz sensual e afrescando-se cada vez mais de Elzira) «O crepito dos fios danou-se espargiam»

«e pelo collo, que a neve escurecia»

«e sudando, as lacteas letas lhe terminam»

(começa a fazer-lhe o laço em volta da cintura, com ardo e cheiro de desejos; aparte) Elzira que estorpe perdidos (ostentando, para Elzira, que tem tambem os olhos e acitação com suspiros) «com quem nunca terminou, e não se viu»

«de abra patriciallamente a rainha»

«e ludo me sinto as almas accendia»

«e ludo logo cadummo lhe trespassam»

«e desejos, que com a hora se curtiro a um...»

Childeira

(Sem saber que razão deve alegar) E porque... e porque... imaginava que não estava aqui
de bridade.

(Ela entra com um copo sobre uma salva de prata) Pera que menino é o aqui?

Childeira

Não é para nenhum menino. É simplesmente para esta menina. (Diz apontando para Elyza)
(a criada dirige-se para Elyza ~~entra~~ entregando-lhe o copo.)

Elyza

Até que enfim ~~me~~ veio a desejada água. (Bebe, entregando ~~com~~ seguida o copo à criada ~~que vai~~)

Childeira

(Aparte e com calor) Oh! sublime água!

Bretes

Meninos, vamos à ligação.

Bretes, Childeira e Elyza

Vamos.

Bretes

Eu bebo a ligação. « Minus ou Minus... »

Florencio Bretes

(Entrando com atitude enérgica) Entra a estudar ou tira, por acaso, coisas frescas?

Bretes

(Defendendo-se) Então, isto é a história do Egipto.

F. Bretes

Koch

Qual história nem qual diabo! Isso é com certeza Paulo de Koch em evidência!

Paulo de Koch

Bretes

(mostrando-lhe o livro) Então o pai não vê?

F. Bretes

(vendo e mudando de tom) Oh! isso é outra coisa, mas... com respeito a classificações, meus meninos! Vão bem?

Childeira

(Tornica) Entra - admiravelmente!

F. Bretes

(com um sorriso sombeteiro) Então que ~~esta~~ classificações levou?

Childeira

(a mesma com pousambulos) Eu levei... um... gerô levantado a vinte.

Estudantes e Professores.

Um ano de Liceu

(Comedia licéal)

Piza ~~contenuto~~ em um acto e tres quadros

Instituto Politecnico de Lisboa

Original de

ESTC

Escola Superior de Teatros e Cinema

Manuel Braga.

João Braga

Lisboa a 4 de dezembro de 1911.

II

Lição VIII (continuação)

F. Barros *Sacrifício*

por sua ignorância espantado) Que diabo de ~~esta~~ tão exigente é essa?

Chiadira

Tão tem nada de exigente, pelo contrário... não há nada de mais útil.

F. Barros

Mas que utilidade é essa, que levante ~~esta~~ vinte (multando a pupila a filha) tu, que és um artista em
tão coisas, influencia-me a que quer dizer que levante a vinte.

Barros

Logo levante a vinte quer dizer, similitude com o deus na parede) o x o x o x o x o x o x o...

F. Barros

por os meus laços) Mas o que é isso de o x o x o x o x o x o x o, etc?

Chiadira

É um grupo de vinte zeros.

F. Barros

É o que é um grupo de vinte zeros?

Chiadira

Um grupo de uma vez numa.

F. Barros

Bonito! Dê-me a certeza que a tua ciência é por levante inútil que aqui se a dizer que a tua ciência é um grupo de uma vez numa. Então bonito... Deve cá, com esses ^{Sacrifício} ~~zeros~~ que é que tu estás a fazer?

Chiadira

(com a maior naturalidade) Que?... o que até aqui tenho feito. Disputar e fazer faces de todos os lados... para o ~~meu~~ meu indolente.

Gracinda Bretes

Quê meu momento acentua à porta. Que me licença?

F. Barros

(com mesuras) Bom tardejêto, minha senhora

Gracinda Bretes

Então como se tem portado o meu filhinho, senhor Flaminio? (vai para a frente do filho, faz-lhe festas)

F. Barros

Divino, muito!

G. Bretes

Bom é isso. Sou é que em termos (com aqueles seus caracteristicamente aprofundados como me, o meu)

2. Brates

do-se para Florenço) Eu não sei se o meu sabe, já ando duvidando muito daquela cabrinha (aposta).
 Ora, ora... quer vê, na Florenço? Outro dia, contou-me o padre que o meu - a ele, se não quiserem... Mas, não conta bem... não foi isso, foi o rapaz da mançaria. Ele disse-me que a encantada
 fez ao ~~meu~~ da aula, a ele e mais um rapaz de quarto, a pegar numa destas bombas, que se vendem ali
 pelos cafés e entalá-la ^{na boca} ^{mas não havia} ~~na~~ ~~boca~~ Ora veja lá, um Florenço, o que não havia de meter a bomba
 sob uma tal pressão?

F. Barros.

(~~com~~ ~~esse~~ ~~estado~~) E a que é que medem, me 2. Grazianda?

2. Brates.

E o quibon! (diz com veemência) ~~Quibon~~
 Ohnadera.

(com alguns apitados) E de quem era a bomba?

2. Brates.

(com a sua naturalidade) Ou sei lá!... De qualquer dum dos outros quartos que andavam com ela
 ... e quer saber? Sale a saber o que é que eu lhe fiz! Quando chegou a casa, ~~dei~~ ~~eu~~ ~~a~~ ~~mucha~~ ~~cama~~
 fuzei ~~pouca~~ ~~de~~ ~~olhada~~, agarrei-o aqui pela cintura (fuzo gesto indicativo), apreei-lhe as calças, e dei-lhe
 ali mais algadas... que lhe dêem as maldades uel melho, como dos tontos.

Brates.

que se tornou com umil corôe durante alguns da sua vida, lava a mão de parte indicadas e me fuzo
 dafff que ainda tembo aqui cego.

2. Brates.

Não acha que fez bem? (pergunta continuamente)

F. Barros.

Até a ^{3.} Grazianda muitissimo bem. Porque se de equenor se acostumam a meter com effloras de
 ta ordem, mais cêdo ou mais tarde vem a ~~com~~ ~~esse~~ ~~estado~~ ^{de} ~~esse~~ ~~estado~~ ~~de~~ ~~esse~~ ~~estado~~ e enfim humeno de fuzgado pela
 sociedade.

3. Brates.

Foi isso mesmo o que eu fiz baptizari-o. Dei-lhe para abenço. Dei-lhe e dei-lhe e dei-lhe... até
 a pôr as estas em que lhe contei. Mas devo-lhe dizer, que o fim principal de minha visita,
 era vir buscar a meu filhinho para ir para casa cezar. Por estas razoes... se me das licença: muito bem
 noites, voltando-se para Brates) ainda, fiz as tuas despedidas e sem te embora.

Brates.

(Depois de se ter despedido ainda entrando com a sua mãe) Boa noite
 (foe de Barros com timbo).

Cena VIII

Primeiramente Barros, Elzira e Chadeira, depois de isto os Guimarães

Chadeira.

Ora está!

Barros.

Isto está bonito!

Elzira.

(voltando-se para Barros) Lá isso está.

Antonio Guimarães.

(entrando) Ora viva! Como vai tu, meu pai?

Barros.

Ei... eu vou bem e o meu tio?

d. Guimarães.

Cada vez melhor (indicando Chadeira e Elzira) Quem são estes senhores?

Barros.

(apresentando) Meu colega Chadeira e a minha distinta colega Elzira Barros.

d. Guimarães.

(cumprimentando-os) Muito gosto em conhecê-los.

Elzira e Chadeira.

(cumprimentando) Igualmente.

d. Guimarães.

(cantando-se e repetindo) Igualmente... igualmente... igualmente vem de igualdade, com dois posi-
tos pregados pelos cardeais da República e por elles tão bem cumprido e...

Chadeira.

Não me parece! Isso agora é dizer ~~de~~ mais

d. Guimarães.

(admirado) Dizer de mais? porque é que a ~~vo~~ diz isso?

Chadeira.

Porque tenho razões para isso.

d. Guimarães.

E quais são essas razões?

Chadeira.

São estas. Isto é como na monarquia. Os homens da República não são mais que, uns rebote-
tutos, conselheiros, daquêles homens da monarquia, que entãz attingiram o limite de idade. Do proci-
Esse continua com as mesmas albardas como antes e... com mais as ideias erroneas e antiquadas fazer de
povo.

d. Guimarães.

(^{até} sentando-se) do que quando eu o dei sei? (com o nariz desanimado)

Chadeira

(sorrindo) Isto sempre esteve no seu estado interessante.

d. Guimarães.

Oh! João, e, ^{com respeito ao} ~~com respeito ao~~ fato, disse? (voltando-se para João)

Barros

(murchando os ombros) Como está aqui.

d. Guimarães

(voltando-se para Chadeira com sorriso) Aquilo naturalmente está em correspondência com a civilização?

Chadeira

(com gestos extremamente ^{expressivos} ~~expressivos~~) ~~Sim...~~ que é que o senhor imagina que aquilo é? Aquilo é o...
no geral.

d. Guimarães.

Então vocês têm por lá um bom laboratório, um bom...
^{mas}

Barros

(admirado) Laboratório? Parece que ha lá dois ou três encapados na parede.

d. Guimarães.

Não é isso que eu faço referência. Eu refiro-me ao laboratório, a um joguinho de tubos de ^{ensaio} ~~ensaio~~
de...

Chadeira

Um joguinho de tubos de ensaio? Quanto a isso... ~~de~~ ha lá um progresso extraordinario, não imagina?

d. Guimarães.

(Percebendo) Imagina, imagina. E quanto ao vosso professor?

Chadeira.

(sorrindo) É uma beleza de homem.

d. Guimarães.

É a sua ciência, é boa?

Chadeira.

Sim, é um grande científico (com sorriso gombeteiro) E já fala difícil! (com tom trancista) É um bom ~~homem~~ muito bem falante. Já diz (brotando imitar o professor e dando uma expressão enfática ao falar) saforões, subtil, a... a... aromaticos, etc., etc., etc.

A Guimarães

Vós falais com certeza muito bem o francês! De quel de vous parle méme le français dans le lycée?

Chadeira

(atrás do lado das mãos querendo dar parte de frac) Je! Lui, oui... nous parlamos ~~bem~~, nous parlamos
 bem... (afrente e fazendo menção de se ir embora) Lui, très bien, arradque...

Barros

(que o surtiu) Que diabo estará ele a ~~arradque~~?

Chadeira

(indo a sair) Lui, oui, ~~mã~~, buona noche, buona noche... (sai)

Antonio Guimarães

(começando a falar a ~~deser~~ e depois de uns cento de silêncios, levando a mão ao queixo pensativo) Co
 isto é o que se aprende nos liceus! (acaba de ~~deser~~ e ~~falar~~ a ~~falar~~)

Instituto Politécnico de Lisboa

Fim do 2.º ato quadro

Escola Superior de Teatro e Cinema

~~Até~~ Quadro terceiro

(Profissão da conseqüência de p...)

Cena I

Childeia, Bretes, Bretes, e est... e est... e est...

Estudantes

(fazendo grande algarava entram entoando) Ó a mulher... cá por mim, tá fura, tá fura... cá por mim, tá fura, tá fura...

Childeia

(muito alegre e folgazã) Óa viva a pandega, óa viva a pandega!...

Todos

(em coro) Viva, viva, viva... e mais quem tanta fog.

Childeia

(pensando) Hoje vamos ter um bom pratinho, rapaziada! Vamos gargalhar um bocadinho...

Bretes

(tremula) Diz-lhe que sim. Hoje é de estar com ele, tife, tife... (faz com as mãos um gesto inquieto)

Childeia

Vai-te deitar!

Bretes

Que tu precisas é melho, mesmo...

Childeia

Qual melho, nem mais melho... Molhado estás tu sempre. (Mudando de tom) Ora, quem é que ~~está~~ ^{está} a falar, no dia em que termina a chaticice das aulas do tu... que és um grande tanço?

Bretes

(indignado) Tanço será ele! Ora o safado...

Childeia

(apurando o ouvido) Ora o que?... ora o que? (fazendo gestos) Vai à tielha... vai à tielha...

Bretes

(atemorisado mas não querendo dar parte de graça) Sefá...

Childeia

(anda-lhe neste momento uma muito bem pampada bofetada) Toma! (Bretes começa a chorar)

Bretes

Childeia, que é queijo!

Cena II

Comensal e o professor

Professor.

(cantando e sendo Bretão a chorar) Sempre a chorar, sempre a chorar! Sempre chorão! Já parece a cantata de Nogueira. (fala com

Bretão.

(com voz chorosa) Foi aquela menina, e... fendo que a ameaça bñdeira, cala-se)

Professor.

(com mau humor) Qual menina?

Bretão.

(o mesmo) O menino... fendo novamente a bñdeira a ameaça-lo) (menino Nogueira.

Professor.

(irritado) Mas quem é esse menino Nogueira?

Bretão.

(aquele parte) Bem é... o menino de que se não pôde dizer o nome.

Professor.

(curioso) Porque?

Bretão.

Porque chega a roupa ao ^{pêlo} ~~pele~~

Professor.

(admirado) Que? ... que... chega-lhe a ^{pêlo} ~~pele~~ roupa? (movendo a cabeça) Que é que se-lhe ~~faz~~ ^{faça} ~~fazer~~ ^{fazer} as ~~areias~~ ^{areias} (murdendo de tom) Bem, si sentar-se (virando-se para a aula) fente-se.

Bretão.

(afarte) Quasi que já não ouço nada deste ouvido!

Professor.

(com máis humor) Vá, vamos ao trabalho. (sente-se) Bem, vamos ver os ejercicios, ou antes... basta afezas ter o melhor, para que lhes sirva de modelo. Foga num dos ejercicios que fiz sobre a mesa. Vamos antes ler este ejercicio. (fendo alto) Era uma vez um homem e uma mulher que fute apodros da vida alda, resolveram ir para a cidade. O homem mostrou uma burra e a mulher alhum burra, depois meteram-se a caminho, e, andando, andando, andando... chegaram a uma aldeia, onde havia grande foguetório e alegria. A alegria e foguetório espantou a burra e burra disse a burra para se espantar e a burra espantou-se tambem com o burra. Bem o espanto causou a burra a cair. Então se abacartou sentiu um peso sobre ela, era alguma coisa perdida do burra (luc para) a mulher ainda tambem cair, apocou-se ac burra, e o homem caiu tambem, mergulhando-se nas profundas trevas do sumo espessa mata de arvores ferazes... chegando á cidade a caminho, fogaude o ejercicio sobre a mesa e depois de uma leve pausa exclama) Que bocadinho d'ouro! (puro) Este Burro pesca de fada. (com gosto) Vê-se que ali já ha alguma coisa. (pensativo) Talvez seja um pequeno embrião a desenvolver-se.

(Barros rubrica)

Brêtas

(com curiosidade) Sur. professor, o que é embrião?

Professor

Embrião? Embrião? Embrião é um objeto das artes.

Brêtas

Mas que especie de objeto ornamental?

Professor

É uma especie de objeto, que tem uma grande capacidade de desenvolvimento

Brêtas

Mas esse objeto desenvolve-se lento ou rapidamente?

Professor

Conforme De la onde afeiras da sensitiva calidez do mio. de a mio é bom, aforagivel, he benigno...
ine então é questão de mio segundo se ele é mau, arudo e... então não falemos nisso, o arangimo está
perdido.

Marcelino

(alegria) e dirigindo-se para o professor pede com discreção) Sur. professor, de licença que vá lá fora

Professor

(infantada) Lá fora a quê?

Marcelino

(mais discreto ainda) d'uma coisa.

Professor

(impaciente) Mas que coisa?

Marcelino

d'fazer necessidades?

Professor

Não não, as necessidades já estão feitas. Fala-las de joão v.

Marcelino

Não são essas necessidades, não professor, são outras.

Professor

Sh! peneiro. Beber, bombar aique?

Marcelino

(Que o sur. professor não disse. Confim, fazer chicles. (ligamto errado)

Professor

(com gosto) Pode ir, podeser. Já podia ter dito isso a mais tempo

Marcolina

(surrida) Eu queria ser polida.

Professor

(faz um som, ou lá julia quem quiser voltando-se novamente para a aula) Mas... continuando, em
to aos outros exercícios, esse não era digno de citação especial. Para avaliar textura, o valor de cada um de
uma autêntica, façamos-lhe um ligeiro interrogatório: levantando-se e dirigindo-se para Britez) Ora
diga-me lá... diga... (faz-se leucorrandia) diga e... tome a dizer... hein, hein, percebem hein?...
Não sei se me faço entender...

Bladeira

(massada, aparte) O diabo do homem está a embuchar.

Professor

O que é... o que é... (excitando) um bicho com as ventranças humanas e as com patas? Dábe como é
que se chama esse bicho? Sua bicho é?

Britez Político do Trabalho

(tentando recordar-se) É... é... f

Professor

Então o nome não sabe?

Britez

(com precipitação) É um homem macaco!

Professor Escola Superior de Cinema

Justamente. É... (sentindo uma necessidade eminente) os vros fazem favor, ofereçam um bocadinho
para eu já verho (recomandando) baladinhos, caladinhos.

Bladeira

(dizendo) professor virou as costas, então) Partes do Inferno...

Bladeira

(em câra) Ora pois sobre...

Professor

(voltando atrás e fazendo-se novamente um grande silêncio) Com usantos mil diabos! d'essa me se
nasim pelas costas e ei-los a berrarem com burros num deserto (energias) balida! (saca)

Bladeira

bladeira

Comamos com o professor.

Bladeira

(depois do professor ter saído) Burro será de! Santa Engrácia...

Bladeira

(em câra com o Bladeira) Ora pois sobre...

Chadeira.

Hoje ha todo cá na casa.

Bonito.

Porque é que dizes tu isso?

Chadeira.

Então não sabes? já vieram criados da Bijou, da frimeroza e... com rapozos, queijos, queijo de lintra, etc., etc., etc.

Bonito.

Óna, que quantidade de bolaria! tu de que é que provas?

Chadeira.

De rapozos.

Bonito.

De que qualidade? Com rabo ou sem rabo?

Chadeira.

De que? e que?

Bonito.

Não percebeste? (firmemente) Estava-tá a perguntar que qualidade de rapozos é que tu provas.

Chadeira.

Eu provo uma rapoza e arte novas. São de 25 fornecido por nós, manteiga com que nós usamos, os salos do professor e finalmente, azeite fornecido por Sua alteza Dona Gregoria e Sr. Perfecto.

Bonito.

Os mesmos o professor e o reitor.

Professor.

(Contrariado com o reitor sem dizer nada) Tem o meu reitor muito em uma azia, tendo-se assentado o reitor na sua cadeira, encosta-se a mesa, voltado para os alunos, não sei se os sabem...

Chadeira.

Não, não sou professor, não sei mesmo, mas quando o meu professor me lo disser, não o saberei.

Professor.

(continuando como não tivera ouvido esta observação) Hei, perante a luminosa assistência do illustre e do meu reitor, diz-se a verificação final. (voltando-se para Chadeira) Sr. Chadeira, vamos ao sistema gaterio. (Chadeira vem para junto dele, para a sua frente) Tratei nos filosofa. Isso sabe perfeitamente, mas que acima de nos existe alguma coisa superior, o Ente Supremo, que antes de tudo de tudo chamava Deus.

Chadeira.

Não, não sei nunca o sr.!

Professor.

Não é preciso vê-la.

Chiadeira.

Então eu posso fazer ideia de uma coisa que nunca vi?

Professor.

Pode sim, sr. Basta que o professor lhe diga. Todavia, como eu sou essencialmente bom, não vou-lhe pôr isto em pratos limpos. Se o sr., numa das suas passeatas ao campo, ~~encontrasse~~ ^{encontrasse} ~~no~~ ^{no} meio duma estrada um ~~relogio~~ ^{relogio} de ouro, o que é que a sr. lhe fazia?

Chiadeira.

Ora que é que eu lhe faria? que lhe faria eu? Se fosse bom pegava nele e ~~metia-o~~ ^{metia-o} no bolso.

Professor.

Lá estão o sr. a ver as coisas pelo lado utilitário. ~~O~~ ^O que eu peço que o sr. me diga é simplesmente, qual seria a sua opinião perante o encontro de quel' objecto. Quem é que a teria ali posto?

Chiadeira.

Alguem tanco que a tivesse ali deixado cair.

Professor.

(aparte) Que diabo, este tipo é enervante! Não sei como se pode denunciar esta botaf (tomando uma resolução e para Chiadeira) burlado o principio de que esse caminho temba sido vedado. Conceda.

Chiadeira.

Por favor de uma breve pausa já concedi.

Professor.

Então?

Chiadeira.

O relógio foi ali perdido por um dos tanços que impedira a passagem aos trascurtos.

Professor.

(aparte) Cada vez mais enervante! (Para Chiadeira) Pelo que vejo, o sr. Chiadeira, não deve já chegar a nenhuma conclusão?

Chiadeira.

Pelo contrario, não tenho eu outro desejo.

Professor.

Não é isso o que se depreende das suas palavras. A rassemblee não se faria de morar.

Chiadeira.

(ironico) Muito obrigado, pelo seu afável eavel ensinamento.

Professor

(^{impulsiva} ~~impulsiva~~ e acicamente) Lentamente, voltando-se para Breter) Vou agora o menino. (Breter aproxima-se)
Diga-me por que mais se dá a reprodução do homem?

Breter

(rapidamente) Por tres: irradição, conversão e contato.

Professor

Muito bem. Desemvolva agora o ultimo dos processos. (Voltando-se para Breter, espere... (voltando-se para as alunas) As meninas estão desmembradas podem-se ir embora. ~~Breter~~

Breter

(tendo-se as alunas ido embora) (Admirado) Porque é que o seu professor mandou as alunas embora?

Professor

É porque ellas já sabem mais do que os homens. O que é contato?

Breter

(com extrema rapidez) É aquilo que o senhor professor tinha dito que estava para dizer depois de ter dito que havia de dizer que tinha dito que diria que alcançaria depois de ter alcançado a que alcançara antes de alcançar a situação geometrica do centro geometrico geometricamente alterado da geometria milha.

Professor

Bravo! (muito satisfeito) Isso, é um nome Breter que o sr. tambem sabe, de que complexidade psicologica é que se resulta?

Breter

(imediatamente) O amor.

Professor

(extremamente satisfeito) Cada vez mais admiravel! Estou satisfeito, o resto da pergunta resolve-lo-ei para o sr. Barros. (voltando-se para Barros indicando) Tenha a bondade de vir para aqui (para Breter) Pode assentar-se (para Barros novamente) Vamos então completar as admiracoes e precisas respostas do sr. Breter. O que é o amor?

Barros

(pensadamente) O amor é uma batata.

Professor

(satisfeito) Muito bem, muito bem. Pode assentar-se. (voltando-se para Chiadava) Recija-se a obra de estos alumnos.

Chiadava

Qual obra?

Professor

Como não vir? Nessa Naquelê que ^{apenas} elaboraram de obras.

Chiatura

Não vi, não senhor, eu não sou nenhum bacteriologista.

Professor

Quer o meu dizer com isso que sabe tanto conselhos?

Chiatura

Não, porque eu nunca rebusquei adubos químicos.

Professor

Mas...

Beinar

Os meus e o continue.

Continua

(Entrando) Bem, uma licença, meu Gregório (indo para junto do professor) eu vinha trazer-lhe o relatório necessariamente detalhado, das faltas praticadas pelos alunos desta classe. (mostra uma grande quantidade de papéis).

Professor

Fazendo esses papéis e analisando-os detalhadamente, com jeito? Que cargo de está! Pulhas, indelicados... isto só numa cavalheria é que se aturava. E demais. Enfim, vamos lê-los. (pega primeiramente em um só papel) O seu Marcelino é ^{o nome} de ter destruído o giz da aula, fazendo no quadro a minha respeitável caricatura...

Marcelino

Pendão! Eu no quadro apenas fiz o retrato de ^{essa} Excellencia.

Professor

(Trado) O seu mente. Este papel diz e assim, que o seu no quadro fez a minha caricatura e não o meu retrato.

Marcelino

(com serenidade) Eu não menti, meu professor. O que eu queria dizer, é que em V. Ex. a caricatura e o retrato confundem-se.

Professor

Não parece de o dito. Nesse caso, muito obrigado. Desculpe-me tê-lo assim importunado e...

Marcelino

(profundando a cuneta o riso) Não tem nada que agradecer. Eu fiz apenas o meu dever.

Professor

(Colocando-se ligeiramente na cadeira e com reverencia) Muito obrigado.

Marcolino

correspondendo nos mesmos termos e cominda de troca) Pa de quei

Professor

(afaste) Pa de que? (para Marcolino) Aqui não ha pa's, só se quer uma vassoura?

Marcolino

Não, que em agora ^{mas que} vassouras

Professor

Bem, vamos adiante. Chegando a outro papel ~~foi~~ levado no mãos à cabeça depois de uma bitolada e escandaloso! Formidavel! (Virando para o reitor que faz menção de ouvir atentamente) Ora ve ha ha... os reitor, o que um... o que um... um... bade meco que se quer, e lembraram de fazer

Reitor

(placidamente) Sua monstrosidade foi essa, sr. Gregorio?

Professor

(suspirando) Mal imagina? Ora quer saber?

Reitor

Ora se queas, para isso é que eu aqui estou.

Professor

Pois ouça. Segundo narra este papel, ~~ha~~ foram ha dias encontrados numa... numa... não sei como diga... Escola Superior de Rato e Cincin

Reitor

O que?

Professor

(não tendo encontrado ^{laingto} o termo mais decente) Numa... encontrando e com vivacidade) No numero e

Reitor

É espantoso! Bom é possível, que elle fossem encontrados no algum numero com?

Professor

(cada vez mais furioso) Bom mil raios! Não ha fôrmas que possa exprimir esta bandalheira! (resoluto) Bom é ia dizendo, ha dias foram encontrados dois alunos, numa... numa rethete, a fumarem cigarros com um descaramento impossivel de se imaginare...

Reitor

(extremamente furioso, dando um murro na mesa) Mas isso é verdadeiramente ^{monstruoso!} ~~monstruoso!~~

Professor

Monstruosissimo! Não ha superlativo que chegue.

Reitor.

Mas como se chamam esses alunos?

Professor.

O primeiro não se pôde saber o nome, por ter fugido; o segundo, verificou-se ter sido o aluno José Chiadeira.

Chiadeira.

Exe?

Professor.

É mentira?

Chiadeira.

Não, mas o sr. acha isso tão extraordinário, que eu estou colossal e verdadeiramente admirado.

Professor.

Esta admirado? (fuzesse como nunca) Pois o sr. ...

Chiadeira.

Admiradíssimo!

Professor.

Admiradíssimo?

Chiadeira.

Sim senhor. Pois que eu ainda não há muito tempo encontrei o senhor professor...

Professor.

(parecendo-o e acovardando abrupção) sobre-se para o reitor, pegando dentro (papel) Mas...
 sr. reitor não quer ver... não quer ver este papel?

Chiadeira.

(continuando e mostrando-se da abrupção do professor) Praticando...

Professor.

(cada vez mais abrupção) bale-se... está justificado... está justificada (virando-se para o reitor)
 Mas então... não quer ver este papel?

Reitor.

Olo que vejo o sr. está muito ~~afeto~~ afeto?

Não estou ^{afeto} ~~afeto~~ e que... ^{me deu de repente} ~~me deu de repente~~ Professor.
 e conservando as mãos nos quadris (já vai acovardando... (pegando o timão) vai acovardando... está quasi
 fuff... até que enfim... parou-me.

Reitor.

Vá lá se quer que mande chamar alguém?

Professor.

Não, muito obrigado. Eu não estou no meu interessante... tem é ^{alguma} necessidade médica... sem mais.

Reitor.

É que eu imaginei que fosse alguma doença, como a do tio Inaquete.

Professor.

Não é isso precisamente. Mas... podemos então, seu reitor, pôr de parte estes papéis, e, desde já, prosseguir à classificação geral dos alunos?

Reitor.

Podemos.

Professor.

postando-se para o continuei que já tem conservado durante toda a cena, encostado à parede) dá-me a classificação. (continua ^{passa} a dar um papel que tira da algibeira e entrega-lho.) Vamos lá distribuir as anotações! (figuronicamente)

Chia-deira.

(também comico) São ~~de~~ ^{de} berimthos? São de berimthos?

Professor.

Não. São feitas e temperadas aqui pelo seu reitor.

Chia-deira.

Também pode ser que venham um boca-dinho indigesto.

Professor.

Vamos a isto (conseguido a ler o papel) Número com, um... ~~Chia-deira~~

Chia-deira.

Seu Gregório, falta o banqueiro com a noleta!

Professor.

O banqueiro sou eu, e, a noleta é este papel. (aponta e continua) e procura-se que o marthiz... (breve leu...)

Chia-deira.

(aparte) Safa!

Professor.

17 valores. Com. Barros 16 valores e... (atrapalhado) e... o mo. Chia-deira apunhou um dente de dois aguçados do forte que...

Chia-deira.

(alevanta-se com um provocante sorriso de ceder) bom os mecos de jardim Teologia (pa)

Professor.

Enquanto os reitores... tudo aprovado. Agora podem sair. Como está acabando
 Os alunos.

(suspirando) Si! até que enfim! (para)

leona VI.

O professor e o reitor.

Reitor.

(Depois dos alunos terem sido) afinal de contas, a gente começou.

Professor.

Comem-ou?!?

Reitor.

Foi então.

Professor.

Qual comemorou, meu comemorou. Quem é que aturou durante um ano inteiro esta coisa de bestas?

Reitor.

Verdade, verdadeinha, porque ensinam-lhes alguma coisa?

Professor.

Se lhes ensinei alguma coisa? dá isso... (com sinceridade) ensinei sim sim!

Reitor.

(sorindo-se) O quê?

Professor.

(com entusiasmo) Tudo o que eu não sabia.

Reitor.

Vê? a língua já lhe está a fugir ~~para~~ para verdade.

Professor.

Falamos então francamente. (sorindo tristemente) dur. reitor, ~~mas~~ eles saíram daqui tão escova
 lindos...

Reitor.

E' verdade! (sorindo-se também) a gente pagou-lhe tanta escova.

Professor.

Se eles não a comem, batata feita para a escova... e chumbo certo. Como por exemplo, a blua
 dura, o...

Reitor.

Mas que gajo tão repentão!

Professor.
É que aquele já sabe onde o mete.

Reitor.
Parece que tinha bichos coritós no...

Professor.
Vence o ~~região~~ mas também afanhou a fama do bolo... Central.

Reitor.
Será como todos aqueles que se lembraram de repontar.

Professor.
Olé!

Reitor.
Olhe mr. Gregório, sabe o que é que eu resolvi?

Professor.
Não...

Reitor.
Pois olhe. Mandei vir novas escovas de baralho e palas novas para os bonitos e arte antigas para os professores.

Professor.
Paravo! (com devoção) Oh! inspiração divina!

Reitor.
~~Diviníssimas~~
~~Diviníssimas!!~~

Professor.
Não há superlativos que lhe obrigem.

Reitor.
E velas... para os alunos da noite... fazerem compreensões.

Professor.
E para os alunos?

Reitor.
Para todos juntamente.

Professor.
Que boa misericórdia!

Reitor.
E no ano que vem...

Professor.
Será como em todos os outros...

Antes.

Bela, pala e pua para cima e... (para baixo)

Profess.

É doutrina já gasta. Porque isto é o que é o verdadeiro ensino... em Portugal. (na obra do leitor)

Bea IV.

Florencio Barros e Jacinto Bretes.

Jacinto Bretes.

Estou com Florencio Barros; este rapaz é os meus encantos. (destaca tua)

F. Barros.

Do meu! Não. Gregório disse-me que ele tinha feito uma... como diabo é isto? (com os gestos e ares de quem
táll que eu possa assegurar a queia palavra começa... se não me engano, por chiz...)

J. Bretes.

Se calha é alguma chiz?

F. Barros.

Não, não é possível. Ah! agora me lembro, é chiz de novo.

J. Bretes.

(fantasia) de lhe o abra?

F. Barros.

Meu abra nada. Um português significa... abra de primeira.

J. Bretes.

Ah! agora percebe. Se o fizer que a forma lhe fez de um abraço... que lhe pertença a ele fazer?

F. Barros.

Ah! Hum! não me parece que ele se chegou a primeira... para fazer essas coisas. (com minuciosidade) Hum! não
me tinha coragem para isso.

J. Bretes.

Isso parece-lhe ao amor! Pois olhe, eu descumpro que elas são muito perto a primeira... para cabular com ele.

F. Barros.

Se que primeira falava embora?

heio de

J. Bretes.

De qual me falar? Da manina de Jirinha.

F. Barros.

Pois essa de cabular... com o menor cabular, José Chauduro.

J. Bretes.

Quem lá fez a sua parodia minha... isso é verdade. Mas então, então... faturei-me de então.

F. Barros

Hum! Não imagine que t'oidade não!

J. Brites

Quem filhota é isso? É uma perola. Ainda hoje se disse o meu professor, que o meu filho tinha feito um aula de
para mais brilhante. E se ele tinha dito entre outras palavras bonitas, de filosofia, subscandae aliando com
deve ser o ^{Triunfo} para F. Barros, da... a... psicologia... não, ^{mas isto} ~~mas isto~~ (fulgêncio de neoclassica) parece-me que
era... parabéns de! parece-me que conseguia por... por... peride?

F. Barros

Se colhor, a restora logica?

J. Brites

Sim, sim, devia ser isso. Mas o meu, que me comestiga, mais um palmo adiante do nariz - porque o meu tem
um, um nariz maior do que o meu...

F. Barros

?

Indicando, pelo o nome, de... de...

J. Brites

Ninguém o duvida.

F. Barros

Limbo em Ora & meca-ola.

J. Brites

depois não. Tem fey e logo em casa. Mas diga-me então qual é a significação de fabera?

F. Barros

A significação é de muito simples comprido (atrás p'aldade mas não quanto dar o braço a terceira) é...
a logica da peride, como facilmente se deduz.

J. Brites

funião) é o que é a logica da peride, me Florencio?

F. Barros

Ina toda o mundo o solto. É o alobora!

J. Brites

Mas então ele tratou da ciencia alobora? Ale falou dela com tanto entusiasmo! É uniois!

F. Barros

É uniois porque?

J. Brites

Poi que ele em casa come mabo, e uniois... outras estalgas meu a alobora. Mas ha meio de come a alobora
E ora me o diacho de refugio a falar com tanto entusiasmo no alobora. É estalgas ordinario. (depois de um
leve parca) Don Florencio não me sabe dar a razão disto?

F. Barros.

É como o outro, come-a lá fóra, e, depois que naturalmente que ele venha comer para casa?

J. Brates.

horas

Sim, pôde ser. (depois de uma leve pausa) Se eu já me esquecia das ~~horas~~ horas, muito bem. Vou-me a ir, vou-me a ir. (sae.)

F. Barros.

É ou também. (sae.)

Letra VIII.

(Chiadreira: *ant. rands*)

(Nunes) É não ter eu força suficiente para limpar esta lama... este lixo... que é o ensino liceal em Portugal! Porque fiquei eu reformado? porque? Unica é simplesmente por ter sido de todos os rapazes, de todos os alunos, aquele que unicamente pretendia encontrar uma base suficientemente sólida, para poder livremente erguer a cabeça acima de todo este labazal... que é o ensino liceal em Portugal. (o povo se mexanda a descer, leva a mão ao queixo e diz tristemente) É isto, pois o verda de o ensino? (o povo desce completamente.)

F. Barros.

ESTC

Escola Superior de Teatro e Cinema

Instituto Politécnico de Lisboa

ESTC

Escola Superior de Teatro e Cinema